



JOSÉ AUGUSTO DUARTE,
EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM MOÇAMBIQUE

“O repatriamento de capitais não é problema”

DURANTE UMA VISITA recente a Moçambique, a ministra da Agricultura, Assunção Cristas, parece ter manifestado o desejo de ver Portugal aumentar as exportações de produtos agrícolas para Moçambique, em particular algumas frutas nativas portuguesas, como a Maçã de Alcobaça e a Pera Rocha. E, do lado moçambicano, ficou também registado o interesse em exportar para Portugal a banana moçambicana e outras frutas de grande qualidade produzidas no país. Estas intenções foram partilhadas por José Augusto Duarte, o atual embaixador de Portugal em Moçambique, numa entrevista ao “Especial Exame”. Com 50 anos e licenciado em Relações Internacionais, deixou o cargo de diretor do Departamento-Geral de Administração do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Portugal para rumar a Maputo. A Embaixada é, na sua opinião, uma peça central no reforço das relações entre os dois países.

“

Moçambique é um dos países africanos com menos obstáculos burocráticos ao investimento estrangeiro

”

Como deverá evoluir a economia moçambicana?

As projeções apontam para a continuação do crescimento económico, que se situará entre 7% e 8% até 2016-17. As receitas provenientes da mineração de carvão e o investimento em novas infraestruturas de transportes deverão contribuir para a consolidação deste crescimento. A taxa de inflação subirá dos 2,5% atingidos em 2012 para valores entre os 5,5% e os 7%.

Quais são os sectores promissores e onde o investimento estrangeiro é bem-vindo?

Com o crescimento previsto, as oportunidades de negócio em Moçambique estendem-se a quase todos (senão mesmo todos) os sectores de atividade, com destaque para os sectores da exploração de recursos naturais, energias e infraestruturas. Ainda assim arrisco dizer que alguns dos sectores com maiores potencialidades



Consigo em Moçambique.

O BPI e o BCI disponibilizam um conjunto de produtos e serviços financeiros para empresas que pretendam investir ou exportar para Moçambique, com condições vantajosas de preço, rapidez e segurança.

Oferta completa e competitiva para a gestão de tesouraria

- Financiamento às exportações (Linha Moçambique Express e Garantia Export Moçambique);
- Transferências entre contas BPI e BCI;
- Possibilidade de controlar o saldo da conta junto do BCI, a partir do BPI Net Empresas;
- Gestão à distância das contas em Moçambique com o eBanking BCI Empresas;
- Envio de documentos contratuais para o BCI.

Soluções para quadros de empresas portuguesas

- Protocolos para colaboradores deslocados em Moçambique com condições especiais em produtos e serviços do BPI.

Equipas totalmente dedicadas e especializadas

- Em Portugal: Gabinete para África e Direcção de Serviços Financeiros Moçambique, no BPI;
- Em Moçambique: Gabinete de Apoio ao Investimento Português, no BCI.

Experiência e solidez

- Forte posição do BPI e do BCI nos mercados empresariais português e moçambicano, com uma rede alargada de Centros de Empresas e Balcões em ambos os territórios.

Toda a informação nos Centros de Empresas ou Balcões BPI, www.bancobpi.pt/empresas, www.bci.co.mz e 808 285 285 (atendimento personalizado, 24 horas por dia).



A presente mensagem tem natureza publicitária e é prestada pelo Banco BPI, S.A. e pelo Banco Comercial e de Investimentos, S.A. Não dispensa a leitura de informação pré-contratual e contratual, não constituindo uma proposta contratual.



e oportunidades para as empresas portuguesas são a agricultura e a agroindústria; a energia; a saúde e o medicamento; as obras públicas e a construção civil; a formação profissional e a educação; a consultoria; as novas tecnologias de informação e comunicação; e o turismo.

Quais são os produtos mais exportados de Portugal para Moçambique?

Grande parte do que Portugal vende a Moçambique está intimamente relacionado com o crescimento económico do país: Dois terços das exportações são de máquinas e aparelhos, metais comuns, veículos, pastas celulósicas e papel, produtos alimentares e produtos químicos.

E as principais importações?

As importações que Portugal faz a Moçambique, e que atingem os 90%, são de produtos agrícolas e alimentares.

Dê-nos casos de projetos portugueses em Moçambique que considere modelo

Há empresas portuguesas em todos os sectores de atividade em Moçambique. Destaco a presença portuguesa, enquanto referência, em sectores como a banca, a construção e obras públicas, a hotelaria e turismo, a energia, engenharia e a distribuição alimentar. São empresas que têm investido no capital humano moçambicano, apostando na criação de emprego, mas também na formação de técnicos e de quadros, contribuindo para a capacitação nacional. E não me refiro apenas a grandes empresas portuguesas. Existe ainda um conjunto assinalável de PME que estão a estabelecer-se no mercado, a gerar muitos empregos e a capacitar os recursos humanos moçambicanos.

E projetos de empreendedores moçambicanos...

Destaco os muitos casos que, não obstante as suas raízes humildes e difícil acesso à educação, conseguiram crescer pessoal e profissionalmente graças à sua capacidade de trabalho e empreendedorismo. São moçambicanos que apostaram também na criação de emprego e na capacitação dos seus trabalhadores. Cumpram-me assi-



Há interesse em exportar **Maçã de Alcobaça e Pera Rocha** e importar banana moçambicana



nalar o espírito combativo e resiliente da mulher moçambicana que tantas vezes, com a família a cargo e com poucos recursos, consegue criar o seu pequeno negócio e crescer economicamente.

Com que ações concretas a Embaixada promove as relações entre os dois países?

A relação entre Portugal e Moçambique é sólida, estrutural e de longo prazo. Se formos ver os programas de todos os Governos que existiram em Portugal

desde 1975, Moçambique surge como uma das prioridades da política externa portuguesa. Isto significa que a nossa relação com este país é assumida como prioritária e que se mantém inalterável mesmo quando mudamos de Governo. Ora, perante isto, a mim, enquanto embaixador, competir-me-á dar sequência ao trabalho dos meus antecessores e contribuir para o constante reforço das relações entre Portugal e Moçambique. A Embaixada deve dar um contributo para a divulgação em Portugal dos valores intelectuais e artísticos de Moçambique. A meu ver, o conhecimento mútuo favorece a proximidade e esta favorece o entendimento, sendo este um aspeto essencial para uma relação sólida e uma das chaves para o sucesso. A minha estratégia é fruto deste enquadramento e as minhas ações serão conduzidas tendo sempre estes propósitos em mente.

Como pensa dar resposta ao desafio da expatriação e da obtenção de vistos de trabalho?

Devo sublinhar que Moçambique é um dos países africanos com menos obstáculos burocráticos para o investimento de empresas estrangeiras. As autoridades moçambicanas têm feito um esforço notável neste sentido e será também por isso que temos assistido à chegada de mais empresas portuguesas que aqui

se vêm instalar. As empresas portuguesas, ao decidirem apostar em Moçambique têm também de se subordinar às leis laborais, fiscais e outras que aqui existem, incluindo as quotas definidas para trabalhadores expatriados e os requisitos em vigor para obtenção de vistos.

O repatriamento de capitais é um problema?

Não julgo que exista qualquer problema nesta matéria. A lei cambial permite o repatriamento de capitais investidos e a exportação de dividendos de investimentos estrangeiros registados junto das autoridades locais, designadamente do Banco de Moçambique, sem qualquer tipo de limite. Se precisar de fazer pagamentos ao exterior, só é necessário fazer prova da documentação de compra. A lei neste momento não tem qualquer impedimento a este nível, não é problema.

E a falta de infraestruturas, estarão a ser um obstáculo?

Esse é de facto um constrangimento que as autoridades moçambicanas têm vindo a suprir, considerando as suas possibilidades orçamentais e os financiamentos externos que conseguem angariar junto das instituições financeiras e de doadores internacionais.

RANKING DAS 100 MAIORES EMPRESAS MOÇAMBICANAS

- A maior empresa é a Mozal, que se dedica à fundição de alumínio e é detida pela BHP Billiton, Mitsubishi e IDC da África do Sul. Segue-se a Petromoc, Petróleos de Moçambique e a Hidroelétrica de Cahora Bassa.
- 28 empresas têm capital português.
- Millennium BIM é a primeira empresa com capital português que aparece no ranking (em 5.º lugar).
- A Mota-Engil está em 15.º, a Petrogal em 16.º, o BCI em 19.º, a Seguradora Internacional de Moçambique em 26.º, a Toyota de Moçambique (Entrepasto) em 28.º, a Teixeira Duarte em 37.º e o Entrepasto Comercial em 38.º

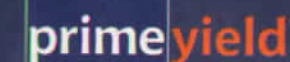
Fonte: KPMG, 2012



Quanto valem atualmente os seus ativos?

A Prime Yield pode responder.

A Prime Yield Moçambique presta serviços de consultadoria e avaliação de ativos, que pretendem ser uma mais valia no suporte e apoio à tomada de decisão dos seus clientes. Competência, inovação, rigor, independência e compromisso com os seus stakeholders são valores defendidos pela Prime Yield, que atua para um vasto leque de clientes, incluindo instituições financeiras, empresas e particulares.



Edifício Millennium Park
Av. Vladimir Lenine, 174, 13º
Maputo | Moçambique
Tel: +258 21 321 806

research@prime-yield.co.mz
www.prime-yield.co.mz

